

branca e merina preta por estrogilídeos gastrointestinais

Jessica C. Veronese¹, Carlos M. V. Bettencourt², Cristina C. Pinheiro³, José L. Castro³, Ludovina N. Padre³



¹ Universidade de Évora / Univ.S.Paulo, Apartado 94, 7002-554 Évora, PORTUGAL; ²Direcção Regional de Agricultura do Alentejo, Herdade da Abóbada, Vila Nova de São Bento, PORTUGAL, ³ ICAAM / Universidade de Évora, Apartado 94, 7002-554 Évora, PORTUGAL (lpadre@uevora.pt)

RECURSOS GENÉTICOS AUTÓCTONES PARA UMA PRODUÇÃO ANIMAL SUSTENTÁVEL Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P., Santarém, 3-4 de Maio de 2013

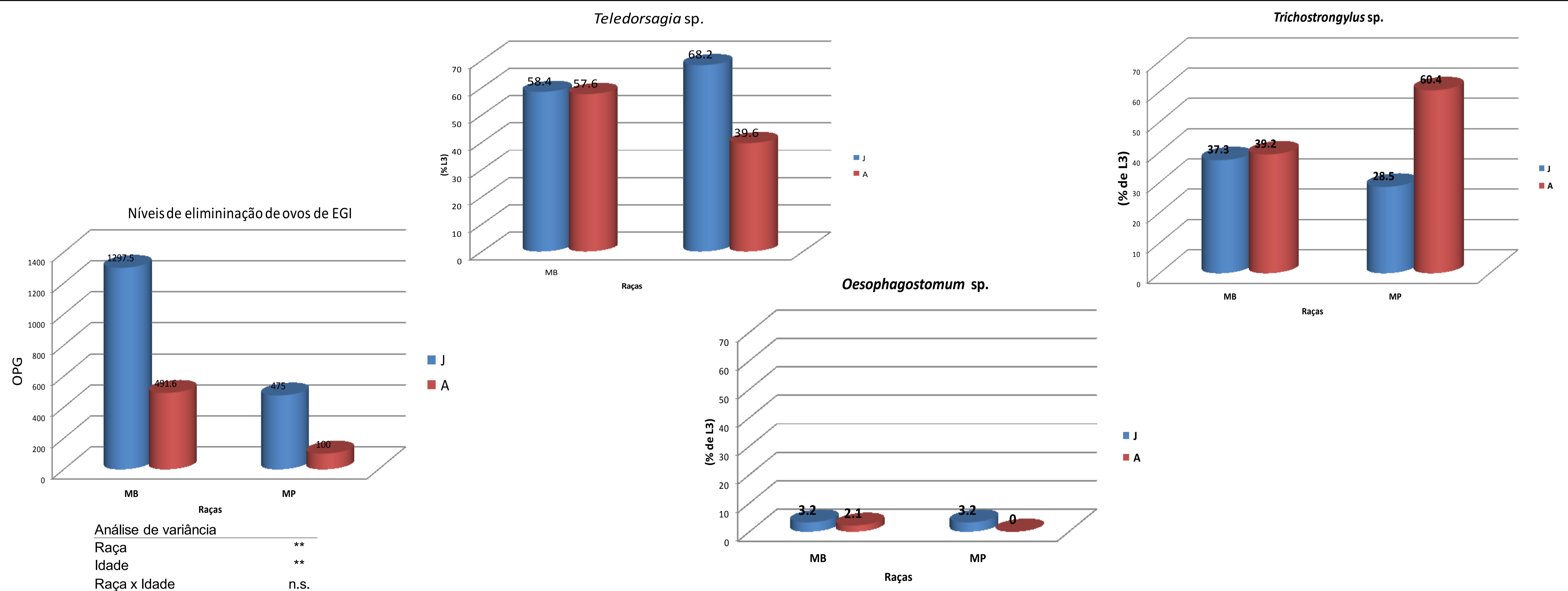
Introdução e Objectivos

- No contexto nacional, as raças Merina Branca e Merina Preta apresentam um potencial de produção de carne assinalável, aliado a características de rusticidade, longevidade e resistência a doenças. Dado que se trata de animais explorados em regimes extensivos, muitas vezes associados ao ecossistema montado, julga-se que poderão ter um papel importante a desempenhar no âmbito dos novos modos de produção sustentada (Programa de conservação/Melhoramento Genético, 2007).
- As estrogiloses gastrointestinais nos ovinos são responsáveis por importantes perdas económicas ao nível dos sistemas de produção. Estas perdas económicas reflectem as alterações dos índices produtivos e reprodutivos, assim como no bem-estar e saúde animal.
- O aumento crescente da resistência dos estrogilídeos gastrointestinais (EGI) aos tratamentos antihelmínticos e ainda a preocupante presença destas moléculas no meio ambiente, são razões para o estudo e selecção de hospedeiros resistentes, como alternativa promissora para uma abordagem integrada que contribua para uma produção animal sustentável.
- O nível de eliminação de ovos é considerado um parâmetro de estudo da resistência à infecção por EGI. Outros parâmetros relacionados com a resistência da raça à infecção deverão ser associados (Gruner *et al.*, 2004)
- Como estudo preliminar para uma avaliação da capacidade de resistência aos EGI, por parte das raças Merina Branca e Merina Preta, pretende-se avaliar os níveis de eliminação de ovos/g de EGI (OPG) e determinar a abundância proporcional média (%) dos diferentes géneros presentes em ovinos das duas raças.

Material e Métodos

- Amostras coprológicas individuais de 40 fêmeas jovens (J) e de 40 fêmeas adultas (A) da raça Merina Branca (MB) e Merina Preta (MP);
- Amostras colhidas directamente da ampola rectal;
- A visita ao rebanho decorreu no mês de março;
- Os níveis de eliminação de ovos/g de fezes (OPG) de estrogilídeos gastrointestinais (EGI) foram determinados através da técnica modificada de Mackmaster (Hammond & Sewel, 1978);
- As formas lavares infetantes (L3) foram obtidas através de cultura *in vitro*;
- Determinação dos parâmetros morfológico das L3 para identificação ao género e determinação da abundância proporcional média (%);

Resultados



Conclusões

Os resultados obtidos, quanto aos níveis de eliminação de ovos (OPG), indicam claramente uma diferença entre as duas raças, apresentando a raça Merina Preta níveis significativamente inferiores ($p < 0,01$), quer nas fêmeas jovens, quer nas fêmeas adultas. O facto de os animais das duas raças constituírem um mesmo rebanho, sem distinções no tipo de manejo, parece indicar que a diferença se deverá ao factor raça.

A diversidade de estrogilídeos observada enquadra-se na esperada, tendo em conta a época do ano e as condições climáticas existentes em Março. Apesar da diferença da abundância dos diferentes géneros, verifica-se que a *Teledorsagia* sp. (sin. *Ostertagia* sp.) prevalece nas fêmeas adultas da raça Merina Branca e que o *Trichostrongylus* sp. prevalece nas fêmeas adultas da raça Merina Preta. Importante será referir que o género *Teledorsagia* é considerado mais patogénico que o género *Trichostrongylus* (Jackson & Coop, 2009; Knox, D.P., 2000).

Bibliografia

- Associação Nacional de Criadores de Ovinos de Raça Merina
- Gruner L., Bouix J., Brunel J.C. (2004). High genetic correlation between resistance to *Haemonchus contortus* and to *Trichostrongylus colubriformis* in INRA 401 sheep. *Veterinary Parasitology*, 5; 119 (1): 51-8.
- Jackson, F. & Coop, R.L. (2007). *Gastrointestinal helminthosis*. In: Aitken, I.D. (Ed). *Diseases of Sheep*. (Fourth edition). Oxford: Blackwell Publishing Ltd.
- Knox, D.P. (2000). The Pathogenesis of Ostertagiosis - Worm or Host-Mediated Changes? *The Veterinary Journal*, 159, 217-219.
- Ruralbit